

ENFERMAGEM: CONSTRUINDO PRÁTICAS INTERSETORIAIS NO CUIDADO AO ADOLESCENTE PARA O EXERCÍCIO DA SEXUALIDADE SAUDÁVEL

Ítalo Rodolfo Silva¹

Joséte Luzia Leite²

Glaucia Valente Valadares³

Silvia Maria de Sá Basilio Lins⁴

Thiago Privado da Silva⁵

Introdução: Embora a adoção de práticas e comportamentos sexuais saudáveis na adolescência envolvam aspectos referentes à própria vulnerabilidade individual, não se pode deixar de destacar que o conhecimento assume relevante papel para assegurar atitudes que propiciem e/ou garantam o seu desenvolvimento saudável⁽¹⁾. No entanto, a construção de conhecimentos para a saúde sexual do adolescente requer desdobramentos de diversos atores, especialmente, da tríade – família/escola/serviço de saúde, por se constituírem em redes de apoio, com papéis distintos, porém complementares, onde ambas as instituições sociais almejam um bem comum ao adolescente – o equilíbrio de seu desenvolvimento. Portanto, parte-se do entendimento de que a qualidade dos resultados visados dependerá da qualidade das interações entre essas redes de apoio, assim como entre elas e o adolescente, o que remete à compreensão de que as ações das três instituições supracitadas não podem ocorrer isoladamente, sobretudo no que se refere aos comportamentos que potencializam vulnerabilidades aos riscos para as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), a aids, a gravidez indesejada e, conseqüentemente, vulnerabilidades que poderão influenciar negativamente o desenvolvimento saudável do adolescente. Nessa perspectiva, faz-se necessário que o enfermeiro reconheça a importância de se pensar, implementar e aperfeiçoar estratégias que favoreçam tais interações. Portanto, questiona-se: como o enfermeiro compreende a importância da escola e da família para a promoção da saúde sexual do adolescente? Qual é a sua participação no contexto escolar para garantir a saúde e o desenvolvimento sexual saudável do adolescente? Como percebe a importância de sua participação nesse processo? A partir desses questionamentos, delimitou-se o seguinte objeto de pesquisa: Enfermagem, escola e família: construindo práticas intersetoriais para a promoção da saúde e desenvolvimento sexual do adolescente. Sendo assim, objetivou-se compreender os significados atribuídos pelo enfermeiro acerca da importância da interação entre enfermagem, escola e família para o exercício da sexualidade saudável/segura do adolescente.

Metodologia: Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, tendo por referenciais teórico e metodológico o Paradigma da Complexidade e a Teoria Fundamentada nos Dados. Utilizou-se o Paradigma da Complexidade em virtude da compreensão do fenômeno estudado pautar-se pelas interações e retroações estabelecidas no processo de viver e de saúde e, portanto, do adolecer saudável⁽²⁾. Os sujeitos da pesquisa foram 15 enfermeiros alocados em um núcleo de estudos da saúde do adolescente da capital do Rio de Janeiro. Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, os quais foram coletados no período de janeiro a agosto de 2012. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ, sob parecer de nº 3149-2011. Cumpre destacar que o método da TFD é particularizado pela possibilidade de coleta e análise dos dados simultaneamente. O processo analítico é didaticamente dividido em três etapas de codificação – aberta, axial e seletiva que, conduzidas sistematicamente, possibilitam gerar uma matriz teórica representativa do fenômeno investigado⁽³⁾. Essa matriz é sustentada pela pelas interações entre suas categorias e subcategorias que, em conjunto, permitem compreender os mecanismos que influenciam a realidade em que a problemática se desenvolveu e se desenvolve⁽³⁾.

Resultados e Discussão: Os resultados apresentados configuram-se como

recorte da Dissertação de Mestrado intitulada Gerenciando Cuidados de Enfermagem diante da Complexidade-adolescência no contexto das DST/AIDS, apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, sob incentivo financeiro da FAPERJ. Desse modo, apresenta-se a subcategoria: Construindo práticas intersetoriais no cuidado ao adolescente. Nessa conjuntura, os entrevistados evidenciaram a fragilidade de conhecimentos do adolescente acerca de fatores que ameaçam seu desenvolvimento sexual saudável, onde o principal obstáculo parece estar assentado na ausência e/ou deficiência de informações específicas quanto às DST/AIDS, assim como a gravidez indesejada. Em parte, os enfermeiros atribuem essa realidade ao despreparo dos professores para abordarem com aprofundamento desejável conteúdos relacionados à promoção da sexualidade segura/saudável. Por outro lado, reconhecem sua ausência nesse contexto como agravante ao nível consistente de informações sobre DST/AIDS. A esse respeito, evidenciaram duas estratégias, a primeira corresponde à inserção do enfermeiro na escola em atividades educativas diretas ao adolescente, utilizando-se de recursos didáticos como palestras, grupos de discussão, dentre outras. Neste caso, o adolescente poderá esclarecer dúvidas específicas, ou sentir-se seguro para contatá-lo posteriormente em abordagens individuais na consulta de enfermagem, favorecendo assim, uma nova possibilidade de vínculo entre o público adolescente e os serviços de saúde. A outra estratégia aponta para o enfermeiro como profissional capaz de capacitar o professor para as abordagens que visem promover a saúde sexual do adolescente. Entretanto, apesar de reconhecerem a importância dessa prática intersetorial, afirmaram que a mesma não ocorre com a frequência que acreditam ser necessária para capacitar em quantidade e qualidade os professores dos adolescentes. Em sentido amplo, os dados revelaram que a problemática das DST/AIDS e gravidez indesejável na adolescência está intimamente relacionada às lacunas entre as fontes de informações acessadas, qualidade e nível com que são apreendidas pelos adolescentes. Para modificar essa realidade, os enfermeiros destacaram também a importância da família, enquanto principal matriz de identidade do ser humano, disponibilizar-se ao diálogo qualitativo com seus membros adolescentes e, na necessidade de esclarecimentos mais aprofundados, buscarem suportes nos serviços de saúde e/ou escola. Essa necessidade acentua-se em virtude do adolescente buscar, naturalmente nessa fase da vida, o estreitar das relações interpessoais com seus pares e maior distanciamento de seus pais⁽⁴⁾. **Conclusão:** O enfermeiro compreende a importância da interação entre a enfermagem, a escola e a família do adolescente no favorecimento da construção do seu conhecimento, que por sua vez, seja capaz de sustentar suas atitudes e tomadas de decisão frente às vulnerabilidades para as DST/AIDS e gravidez indesejada. Contudo, os entrevistados reconhecem as debilidades que permeiam esse processo interativo, especialmente no que se refere à inserção da enfermagem no contexto escolar. Desse modo, o estudo não abrange todas as vertentes da problemática em pauta, mas sinaliza para a importância e necessidade de estratégias que efetivem medidas interventivas para a educação sexual do adolescente a partir da conexão entre enfermagem/escola e família. **Contribuições para a Enfermagem:** Mediante os resultados e discussão, os enfermeiros poderão pensar, articular e implementar estratégias que favoreçam sua inserção na escola, reconhecendo esse cenário como contexto rico em possibilidades de intervenções ao público adolescente.

Descritores: Enfermagem; Adolescente; Saúde do adolescente

Área Temática: Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem

Referências:

1. Almeida ADL, Silva CF, Cunha GS. Os conhecimentos, atitudes e comportamentos sobre SIDA dos adolescentes portugueses do meio urbano e não-urbano. Rev Esc Enferm USP. 2007; 14(2):180-6.
2. Morin E. Ciência com consciência. 13^a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand: 2010.
3. Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2^a. ed. Porto Alegre: Artmed: 2008.
4. Silvia ÍR, Sousa FGM, Silva ACO, Nogueira ALA, Barbosa DC, Silva TP. Adolescence, Family and peer group: the discourse of the adolescents and the implications for nursing. Nursing UFPE on line. [on line]. 2012. [citado 2011 Feb 04]; 6(11):1172-9. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2561>

[61](#)

¹Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. enf.italo@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Livre Docente da UNIRIO. joluzia@gmail.com

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. glauciavaladares@iq.com.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. silviamarialins@gmail.com

⁵Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. thiagopsilva87@gmail.com